

experiência
didática

Ilustração por Consultores Unicef

Descrição da imagem: Ilustração das palavras “experiência didática” dentro de um retângulo em tons de roxo. A palavra “experiência” está em amarelo e “didática” em branco.

Viveram felizes para sempre, só que não!



Ilustração por Thiago Egg

Descrição da imagem: retângulo em tons de roxo com o título em letras manuscritas: “Viveram felizes para sempre, só que não!” Logo abaixo, há uma cadeia de estrelas, na qual seis delas se destacam, identificando a estrutura da Experiência Didática. Uma estrela amarela com o texto “Proposta”; uma estrela azul-claro com o texto “Componentes curriculares”; uma estrela rosa com o texto “BNCC – Competências e habilidades”; uma estrela laranja com o texto “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”; uma estrela azul-escuro com o texto “Expandindo a atividade”; e uma estrela verde-claro com o texto “Referências”. No canto inferior direito está a logomarca do UNICEF em branco.

Tempo estimado de duração: De três a quatro semanas.

Na contemporaneidade, as habilidades de ler e escrever se somam a muitas outras, como as de decifrar sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar utilizando múltiplas linguagens, utilizar tecnologias digitais etc. Na perspectiva do multiletramento, mais que consumir e ler informações, é preciso produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos. (TSE - Recomendações para os professores – UNICEF, 2018, p. 29)

Apresentação

Professora ou professor, apresentamos a Experiência Didática (ED) **Viveram felizes para sempre, só que não!** Ela é formada por uma sequência de propostas com o objetivo de resgatar experiências orais dos(as) estudantes e saberes, estes acionados pela memória afetiva, e direcionar sua atenção para as possibilidades que a leitura oferece. Trata-se de mobilizá-los(as) a relatar histórias que ouviram de familiares, amigos(as), professores(as) e, assim, dialogando com o universo dos(as) estudantes, articular um passado ficcional com suas diferentes realidades. Esta Experiência Didática é também uma provocação ao envolvimento com as leituras literárias, inclusive infanto-juvenis, ainda que tardias, porque carregadas de sentidos e afetos para estudantes advindos(as) de meio social desfavorecido.

Com esse intuito, a ideia é, além de motivar a leitura, provocar a produção textual. Sabemos quão desafiador é fazer que os(as) estudantes leiam e escrevam, interpretando e refletindo sobre os elementos textuais. Por isso apresentamos em cada proposta uma série de atividades de prática narrativa que devem dialogar de forma interdisciplinar, contribuindo para a produção de sentido e para o desenvolvimento do pensamento crítico dos(as) estudantes.

O foco desta Experiência Didática são os contos e seu potencial para ler e escrever. Destacamos que as indicações de leituras apresentadas são sugestões que podem ser alteradas de acordo com o contexto, podendo incluir lendas, fábulas, contos folclóricos etc.

Desejamos um excelente trabalho!

Proposta – A Prática Pedagógica Integrada



Ilustração por Thiago Egg

Descrição da imagem: Ícone que representa as “ações integradas”. Apresenta uma espiral em azul-claro, tendo como fundo um círculo formado por perfis de pessoas estilizadas, representando diferentes componentes curriculares, cada um de uma cor: verde, laranja, roxo, preto, lilás, marrom, amarelo e vermelho.

As práticas interdisciplinares são importantes instrumentos para construir conhecimentos significativos porque permitem aos(às) estudantes dar sentido aos conceitos e conteúdos propostos pelos diferentes componentes curriculares. Elas acontecem quando duas ou mais áreas ou componentes curriculares se articulam para explicar uma questão. A proposta desta Experiência Didática é desenvolver uma **prática**

interdisciplinar de forma detalhada, **valorizando o ler e o escrever e contextualizada no potencial dos contos maravilhosos.**

Componentes curriculares que podem inicialmente se envolver na proposta



Ilustração por Thiago Egg

Descrição da imagem: Ícone que representa os “componentes curriculares”. Apresenta três flechas formando um círculo, cada uma numa cor: lilás, amarelo e verde. No centro há um perfil de pessoa estilizado em cinza representando o(a) estudante.

LP HIS AR LI GEO

Objetivos Gerais da Experiência Didática

- Desenvolver o acervo de leituras dos(as) estudantes, aqui com destaque para o texto escrito e oral oferecido nos mais diferentes suportes.
- Produzir a escrita criativa com base em experiências ficcionais que se relacionam com o cotidiano dos(as) estudantes e suas comunidades.
- Refletir sobre as articulações do passado ficcional, presente na literatura, com as diferentes realidades nas quais vivem os(as) estudantes.

Competências gerais da BNCC a serem trabalhadas



Ilustração por Consultores Unicef

Descrição da imagem: Ícone que representa as competências da BNCC. Apresenta a letra “C” maiúscula na cor laranja, tendo como fundo cubos em forma piramidal nas cores amarelo, verde e azul, que constituem o logo da BNCC.

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo as próprias emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Habilidades da BNCC contempladas na Experiência

Didática



Ilustração por Consultores Unicef

Descrição da imagem: Ícone que representa as habilidades da BNCC. Apresenta a letra “H” maiúscula na cor laranja, tendo como fundo cubos em forma piramidal nas cores amarelo, verde e azul, que constituem o logo da BNCC.



(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura e recepção de obras literárias e manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e das personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas

(no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos — como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil —, **contar/recontar** histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e a interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negrito, itálico, caixa-alta, ilustração etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

HIS

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.

(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.

(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.



(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia), reconhecendo seus vocabulários.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.



(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos e produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.

(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.



(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

Para complementar...

A proposta de Geografia que a Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* traz está pautada na população idosa. Contempla tanto a BNCC como os referenciais curriculares regionais e/ou locais. De acordo com a Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental, “a parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade” (BRASIL, 2013, p. 32).

A Lei nº 10.741/2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e em seu Artigo 22 menciona que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal devem ser inseridos conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, para o respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a temática.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem trabalhados

A Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* traz diversas possibilidades de contribuição para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A seguir são apresentadas algumas das articulações que podem ser realizadas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1). Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Descrição da imagem: Ícone que representa o ODS 1. Apresenta, num

fundo vermelho, o número “um” em branco ilustrado junto a figuras estilizadas de um ancião, uma menina, duas mulheres, um menino e um homem, todos em branco também.



Ilustração por Consultores Unicef

Descrição da imagem: Quadro ilustrativo dividido em três partes, relacionadas por flechas no sentido esquerda-direita. No primeiro quadro, há silhuetas de um grupo de pessoas em diversas cores com o texto sobreposto: “Educação dos sujeitos”. No segundo quadro, dentro de um pergaminho azul, o texto em branco: “Mobilização de direitos para reduzir as desigualdades”. E no último quadro o globo terrestre está rodeado de dois galhos de louro com o texto: “Sustentabilidade no planeta”.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 refere-se à erradicação da pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares até 2030, como um modo de evidenciar a sustentabilidade do planeta. Ou seja, quando um número significativo de pessoas não possui condições dignas de sobrevivência, torna-se difícil pensar em sustentabilidade. Recomenda-se, para tanto, a mobilização de fontes diversas, a fim de que países, especialmente os menos desenvolvidos, coloquem em prática programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as dimensões. Trata-se, portanto, de um pacto global para “não deixar ninguém para trás”*, no sentido de garantir direitos fundamentais a todas as pessoas que se encontram em condição de pobreza e vulnerabilidade.

Ao refletir sobre a temática do referido ODS, pelo viés da educação, que prioriza a vida como forma de manutenção dos seres humanos na Terra, entende-se que o compromisso da escola é criar espaços para que os(as) estudantes analisem as realidades, atuando e transformando-as. Especialmente para os(as) estudantes em distorção idade-série, jovens em sua maioria advindos de meio social desfavorecido, trata-se de instrumentalizá-los(as) para que compreendam que a pobreza e a vulnerabilidade em que se encontram não são destino, mas condição a ser modificada.

A Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* propõe o uso da literatura, entendida como possibilidade de **compreender a relação do sujeito com o mundo**, bem como põe em prática ações pedagógicas que valorizem a **sustentabilidade dos seres humanos no planeta**. Ao resgatar os contos maravilhosos em sua versão original, a Experiência Didática transporta os(as) estudantes para o mundo da literatura (ficcional) e para um tempo em que os enredos retratavam o contexto da sociedade onde foram narrados. Ao depararem, na ficção, com situações de pobreza, fome, tristeza, alegria, morte e vida, derrota e conquista, fatalidade, aventura, luta, superação, os(as) estudantes encontram um cenário profícuo para pensar, agir e tomar decisões, no sentido de transformação das realidades locais, mas também a global, tarefa a ser **mediada pela intervenção do(a) professor(a) e suas práticas pedagógicas**.

Na perspectiva da literatura, a Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* e o ODS 1 se relacionam por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares que oportunizam aos(às) estudantes: a) leitura e reflexão sobre as representações sociais (negros(as) e índios(as) sem ter seus direitos fundamentais de sobrevivência considerados), apresentadas nos textos literários, que serão tratados pelos componentes curriculares **Língua Portuguesa** e **História**; b) exploração e compreensão da versão original do conto *Chapeuzinho Vermelho*, que representa o universo camponês e a sociedade violenta da França no final do século XVIII, um país que sofria com a miséria e a fome. A Experiência Didática traz à tona questões que ainda persistem no século XXI, as quais são exploradas pela **Língua Portuguesa** e pela **História**; c) pesquisa e coleta de histórias contadas por familiares, buscando resgatar elementos do cotidiano para refletir sobre os contextos em que vivem os(as) estudantes, fortalecendo-os(as) para lutar pelos direitos de acesso aos diversos recursos que todos(as) devem ter. Para tanto, serão propostas atividades dos componentes curriculares de **Arte, Língua Portuguesa** e **História**.

Assim, as propostas pedagógicas interdisciplinares tornam a escola um espaço de interação muito peculiar. Trata-se de um lugar que oportuniza práticas sociais de empoderamento dos sujeitos, a fim de que produzam **ações sustentáveis para sua vida e a de sua comunidade.**

*Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em 15 de maio de 2020.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5). Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Descrição da imagem: Ícone que representa o ODS 5. Apresenta, num fundo vermelho-claro, o número “cinco” em branco ilustrado junto ao símbolo da igualdade entre os gêneros, também em branco.



Ilustração por Consultores Unicef

Descrição da imagem: Ilustração de um retângulo em tons de azul com um quebra-cabeças branco composto de dez peças, sendo que três ainda estão para encaixar. Nas peças encaixadas é possível ler: “Empoderamento feminino”. Nas três peças soltas, cada uma tem um texto: “Visibilização de diferenças”, “Garantia de direitos” e “Inserção nos espaços de decisão”.

O **empoderamento de meninas e mulheres** começa com a **visibilização das diferenças**, seguida pela **garantia de direitos** e, então, pela **inserção feminina nos processos de tomada de decisão da sociedade**. Esse é o propósito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, que diz respeito à igualdade de gênero e ao empoderamento de todas as mulheres e meninas.

Para o alcance efetivo da igualdade de gênero, portanto, faz-se necessário implementar inovações sociais tanto para mulheres quanto para homens. É urgente que mais mulheres atuem em espaços públicos de decisão e, para que isso aconteça, nossos esforços devem ser na direção da diminuição da discriminação e da violência que meninas e mulheres enfrentam cotidianamente.

Está na **educação**, que prioriza a vida como forma de manutenção dos seres humanos na Terra, a essência desse processo, na medida em que são criadas e fomentadas políticas públicas que sustentem a **promoção de espaços de aprendizagem**, espaços estes garantidos por meio da **igualdade no acesso**, da **diminuição das disparidades de gênero** e do **desenvolvimento sustentável**. Alcançar a igualdade de gênero é promover o respeito aos direitos humanos e, dessa forma, se a discriminação de gênero se manifesta no âmbito escolar, cabe à escola criar projetos para enfrentar o problema, uma vez que o espaço escolar é reprodutor dos padrões sociais.

A Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* não só resgata a figura feminina desde os contos maravilhosos como também apresenta diferentes ações que contribuem para a emancipação da mulher no contexto social. No universo da literatura maravilhosa, o contexto e a narrativa são marcados pelo sexismo, pela visão masculina da sociedade e das relações entre homens e mulheres. Em contrapartida, as narrativas literárias contemporâneas escritas por mulheres evidenciam as tentativas e os desafios femininos para conquistar espaço na sociedade, rompendo com o silêncio e com a submissão tradicionalmente presentes nos domínios familiar, político, social e intelectual.

As relações entre as ações pedagógicas desta Experiência Didática e o ODS 5 estão presentes da seguinte forma:

a) ao usar a ilustração da princesa negra de um conto contemporâneo, ressaltando seu protagonismo, contribui para a visibilidade de meninas e mulheres negras, enfatizando a necessidade de sua participação plena e efetiva em todos os níveis de tomada de decisão na vida. Os componentes que fazem essa articulação são **Língua Portuguesa** e **História**;

b) ao recuperar experiências orais de meninos e meninas, convida-os(as) a descobrir as possibilidades libertadoras oferecidas pela leitura. Ao iniciar seu percurso por meio do diálogo com o universo particular dos(as) jovens, a Experiência Didática incita-os(as) a perceber como se organiza o mundo social, desenvolvendo-lhes o pensamento crítico para intervir e encontrar alternativas de mudar as realidades. Tal abordagem acontece com o componente curricular de **Língua Portuguesa** e **Geografia**;

c) ao resgatar a primeira versão de *Chapeuzinho Vermelho*, escrita por Charles Perrault (1697), a Experiência Didática traz à discussão, mesmo que implicitamente, o comportamento feminino e os padrões sociais impostos à mulher. As trocas de ideias decorrentes da atividade podem mobilizar e libertar meninas e meninos de estereótipos, preconceitos e opressões nos diferentes ambientes sociais. As propostas de **Língua Portuguesa**, **Arte**, **História** e **Língua Estrangeira** contribuem para essas aprendizagens;

d) ao problematizar narrativas eurocêntricas em destaque nos contos e, simultaneamente, valorizar personagens e culturas invisibilizadas, provocando os(as) estudantes a perceber como se organiza a sociedade, ampliando, assim, o pensamento crítico para agir e transformar as realidades com base nas propostas de **Língua Portuguesa**, **Arte** e **História**.

É assim que, partindo do mundo maravilhoso de narrativas populares, meninas e mulheres podem acessar informações sobre seus direitos e sobre as possibilidades de alcançá-los, edificando formas de empoderamento e emancipação social.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (ODS 10). Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



Descrição da imagem: Ícone que representa o ODS 10. Apresenta, num fundo rosa, o número “dez” em branco ilustrado junto ao símbolo de igualdade dentro de um círculo, também em branco.

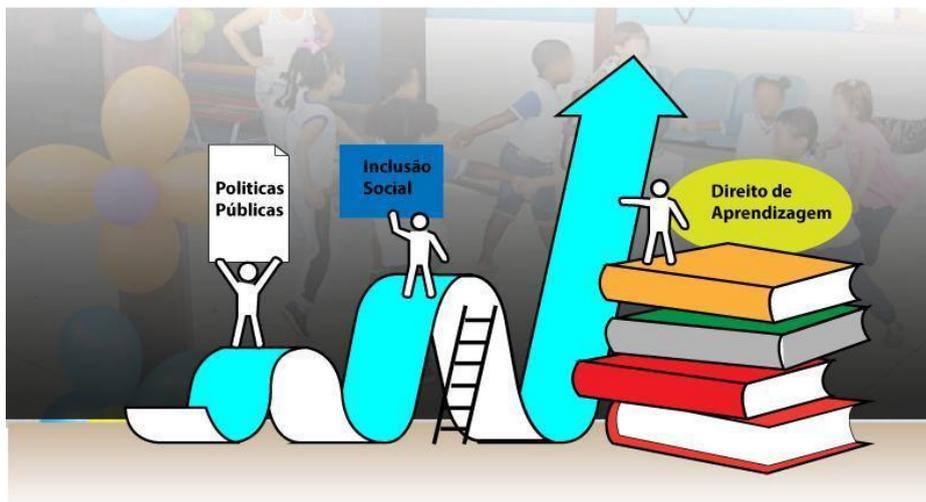


Ilustração por Consultores Unicef

Descrição da imagem: Ilustração de um gráfico sobreposto a uma imagem de crianças brincando de roda, como marca d'água. O gráfico apresenta uma flecha ascendente em três níveis. No primeiro ponto aparece uma figura humana segurando um cartaz com os dois braços no alto, no qual se lê: “Políticas Públicas”. No segundo nível, um pouco mais elevado que o anterior, uma figura humana segura na mão direita um cartaz com o texto: “Inclusão Social”. No nível mais elevado da flecha, há uma figura humana de pé sobre quatro grandes livros e uma elipse com o texto: “Direito de Aprendizagem”.

O Brasil tem 57,6 milhões de crianças e adolescentes e mais da metade desse total é afrodescendente, sendo cerca de um terço da população indígena formada por crianças. Esse é um quantitativo de indivíduos que

precisam ter seus direitos garantidos para que desenvolvam seu potencial.

Nos últimos anos, houve avanços como a diminuição da desnutrição e da mortalidade infantil, bem como o aumento do acesso à escola. Entretanto, continuamos a ser um dos países mais desiguais do mundo. Ainda há milhões de crianças fora da escola e esse público excluído é pobre, negro, indígena e quilombola. Muitas dessas crianças abandonam a escola para contribuir na renda da família. Assim, a adoção de políticas públicas para combater e superar as desigualdades de nosso país é uma necessidade urgente. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10 diz respeito justamente à redução da desigualdade e à promoção da inclusão social, econômica e política de todos(as).

A **redução das desigualdades** está profundamente relacionada ao **investimento dos países em políticas públicas** que promovam o oferecimento equitativo de oportunidades de desenvolvimento e de acesso a recursos. E a escola é um espaço privilegiado para que crianças e adolescentes construam experiências para a afirmação de identidades a partir do convívio entre pares. O desenho de **estratégias para combater o cenário da desigualdade**, bem como o **fortalecimento de políticas públicas não discriminatórias**, voltadas para a superação desses desafios, é o que pode garantir a crianças e adolescentes o **direito de aprender**.

As populações mais vulneráveis são as que têm menor acesso tanto aos recursos naturais quanto aos bens culturais; além disso, estão sujeitas a diversas formas de violência e privação. Daí a inclusão das camadas desfavorecidas na escola somente ser possível se suas experiências de vida e suas aprendizagens prévias forem valorizadas e incluídas no currículo escolar. Dessa maneira, é imprescindível que o espaço da escola seja relevante, acolhedor e questionador das realidades, oferecendo formas de expressão das vozes oprimidas e acesso à construção de conhecimentos, garantindo efetivas possibilidades de inclusão na sociedade e participação nas instâncias de tomadas de decisão.

As relações entre a Experiência Didática 2 *Viveram felizes para sempre, só que não!* e o ODS 10 são observadas quando as propostas didáticas:

a) convidam o(a) estudante a resgatar as histórias ouvidas e guardadas em sua memória, partindo desse universo familiar em direção a novas narrativas literárias e a diferentes modos de ver e ler o mundo, os quais podem ampliar seu repertório cultural, bem como a forma de enfrentar as adversidades de sua trajetória de vida. Trata-se, portanto, de oferecer ao(à)

jovem momentos de confronto entre o que vive, o que lê e o que escuta de outros sujeitos, permitindo-lhe uma **análise crítica sobre seus direitos e possibilidades**, o que é examinado pelos componentes curriculares **História, Geografia e Língua Portuguesa**;

b) aproximam-se do cotidiano dos(as) estudantes, fomentando a produção textual com a preocupação do **uso da língua em práticas sociais**, gerando situações de reflexão sobre a língua e seu funcionamento, atribuindo sentido aos atos de ler e de escrever. Essas análises estão presentes nas ações que envolvem a **Língua Portuguesa**;

c) permitem observar como as distintas linguagens das artes se integram às diferentes linguagens audiovisuais ao discutir o(s) sentido(s) do texto no componente curricular **Arte**;

d) desenvolvem repertório cultural por meio de uma análise que reconhece e valoriza os elementos culturais de outros países no que diz respeito aos contos de fadas, o que é proposto pela **Língua Estrangeira**;

e) promovem a experimentação de práticas de leitura de obras literárias, bem como oferecem distintas formas de apreciação que confrontam diferentes olhares e uma multiplicidade de mundos literários possíveis, através da **Língua Portuguesa**.

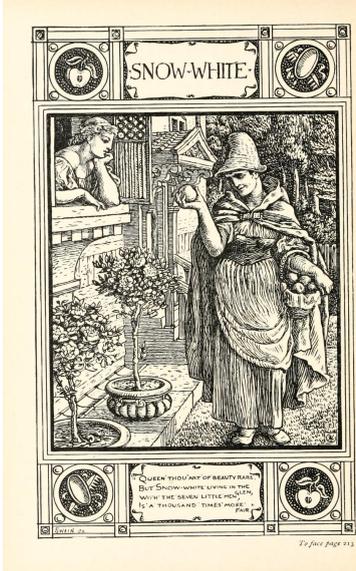
Desse modo, partindo do âmbito particular das histórias do(a) estudante, a Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* o convida a descobrir outras realidades possíveis, fortalecendo seus potenciais, sua representação e sua voz na busca por uma sociedade mais justa e solidária.

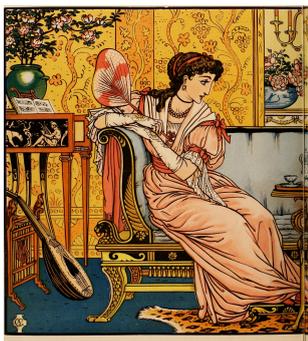
A prática pedagógica na sala de aula: desencadeando uma proposta integrada

Professor(a), a atividade inicia com uma apresentação em que são destacadas as imagens de personagens dos contos, tal como é

exemplificado a seguir. Proponha aos(às) estudantes que identifiquem quem são e quais histórias imaginam que representam.

Observe as figuras!

 <p>Walter Crane/Coleção particular</p>	 <p>Voltolino/Coleção particular</p>	 <p>L. Frank Baum/Coleção particular</p>
 <p>Walter Crane/Coleção particular</p>	 <p>Ilustração por Thiago Egg</p>	 <p>Gustave Doré/Coleção particular</p>



Walter Crane/Coleção particular



Ilustração por Thiago Egg



John William Waterhouse/Royal Academy of Arts, London



Walter Crane/Coleção particular



Milo Winter/Coleção particular



Ilustração por Thiago Egg

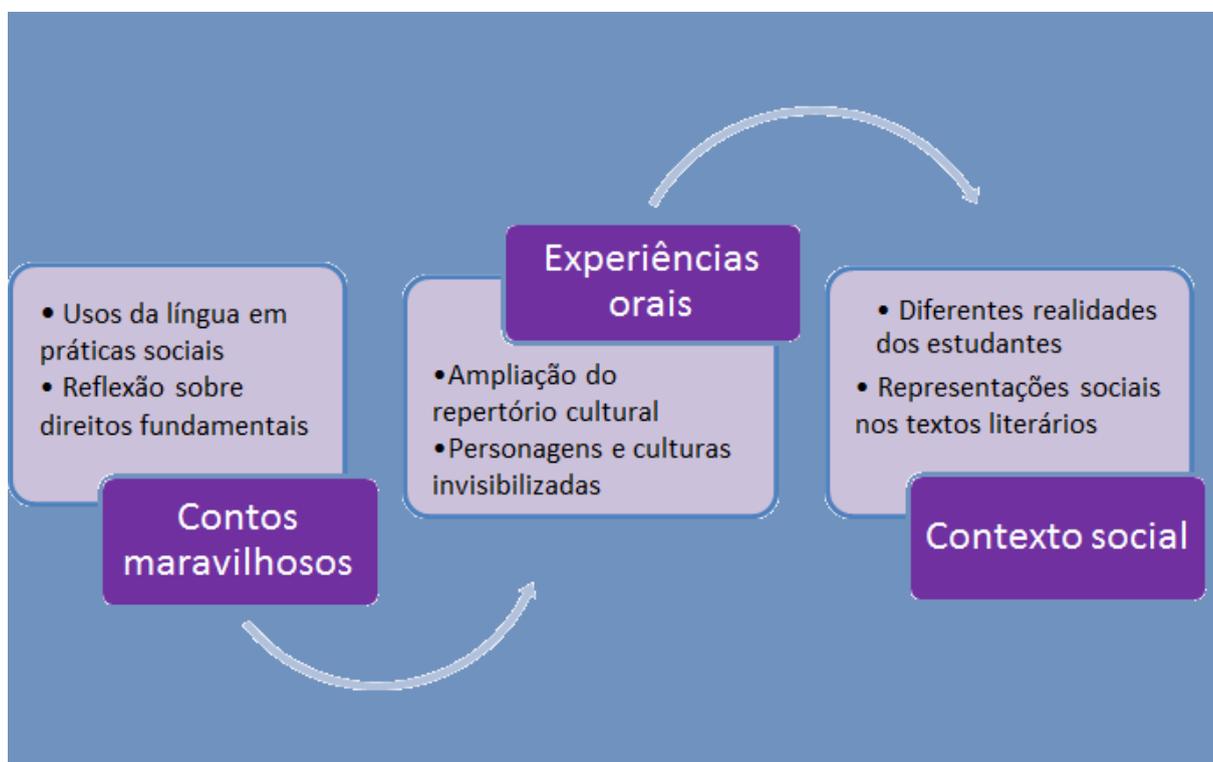
Descrição da imagem: Quadro com a representação de doze personagens de contos de fada e da literatura. Aparecem os desenhos de Branca de Neve, Saci Pererê, uma bruxa, Chapeuzinho Vermelho, um pequeno índio, o Lobo Mau, uma princesa negra, o gênio da lâmpada, uma sereia, um príncipe, o patinho feio e um vampiro.

As personagens apresentadas servem para provocar os(as) estudantes a relembrar contos já ouvidos ou lidos. O foco da atividade é trazer elementos que estimulem reflexões relacionadas às questões de uso social da linguagem oral e escrita, das representações sociais que podem emergir do contato com as personagens, além de abrir espaços de reconstrução da vida de cada estudante no processo de retomada de lembranças dessas histórias.

O mundo social é formado por muitas representações construídas por meio de relações entre os sujeitos e permeadas por interesses orientados nos saberes e discursos, atravessando o corpo social. Os contos maravilhosos, também conhecidos como de fadas, veiculam esses discursos e saberes. Esses contos populares são, portanto, documentos históricos porque retratam as características das diferentes sociedades em tempos e espaços diversos. Carregam as marcas que orientam sobre o viver, a cultura e os cotidianos.

Refletir sobre esses contos pode significar aos(as) específicos(as) estudantes em distorção idade-série reflexões e vinculações entre as experiências de vida tratadas nos contos orais do passado e as histórias orais que têm para contar, a respeito do que lhes é significativo. Assim, ouvir e contar histórias pode divertir, mas também oferecer a possibilidade de elaborar e reelaborar questões sobre as realidades desses estudantes. Cabe enfatizar ainda que provocados pelas histórias orais trazidas do próprio universo, é possível mobilizar os(as) estudantes a que se engajem, de forma significativa, nas propostas de leitura e escrita.

A figura a seguir apresenta um esquema que sintetiza as ideias gerais que estruturam a Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!*



Descrição da imagem: Gráfico apresentado dentro de um retângulo azul e que relaciona por meio de flechas circulares “Contos maravilhosos”, “Experiências orais” e “Contexto social”. Junto a “Contos maravilhosos”, num retângulo lilás, encontra-se o texto: “Usos da língua em práticas sociais; Reflexão sobre direitos fundamentais”. Junto a “Experiências orais”, num retângulo lilás, lê-se: “Ampliação do repertório cultural; Personagens e culturas invisibilizadas”. Por último, junto a “Contexto social”, também num retângulo lilás: “Diferentes realidades dos estudantes; Representações sociais nos textos literários”.

As atividades propostas como **desencadeadoras do trabalho são a observação do quadro de imagens das personagens e as reflexões** que podem ser realizadas com base nas lembranças dos(as) estudantes. Inicialmente, deixe que os(as) estudantes identifiquem quem são as personagens e quais histórias imaginam que representam. Quais personagens conseguiram identificar? Lembram o nome das histórias onde aparecem? Conhecem outras personagens que poderiam acrescentar a essa exposição? Leram essas histórias ou alguém lhes contou? Solicite que façam referência a esses contos descrevendo a versão que conhecem. Provoque essas questões para ver qual é o acervo que possuem; referências históricas; releituras que possam conhecer através da televisão ou de jogos etc. Duas ilustrações devem receber atenção especial: o menino indígena e a princesa negra. Questione quais histórias eles(as) conhecem cujas personagens tenham características similares. Dessa forma, chame a atenção para as referências europeias que aparecem na maioria dos contos mais populares.

Os contos tradicionais trazidos pelos europeus acabaram se sobrepondo, invisibilizando as histórias dos povos originários, assim como as dos negros trazidos para o Brasil na condição de escravos. Sugira que os(as) estudantes busquem contos adaptados para populações negras e indígenas. Mas também para pessoas com deficiência, obesidade etc. Por exemplo, no espetáculo teatral *Deu a Louca na Branca de Neve*¹, a atriz Cacau Protásio mostra que é possível ser negra e fazer o papel de uma princesa em uma peça teatral porque na vida real há princesas negras.

Todas as histórias têm uma mesma característica: surgiram na tradição oral de cada cultura até serem compiladas. Assim, muitas histórias que hoje são

¹ Referência do espetáculo teatral: CRUZ, Marcia M. Cacau Protásio traz a BH sua Branca de Neve negra, gorda e desbocada. Uai, 17/11/2017. Disponível em: www.uai.com.br/app/noticia/teatro/2017/11/17/noticias-teatro.216970/cacau-protasio-traz-a-bh-sua-branca-de-neve-negra-gorda-e-desbocada.shtml>. Acesso em: 15/06/2020.

consideradas infantis não tinham essa finalidade na época em que surgiram. Muitas, inclusive, foram mudando ao longo dos anos, ganhando personagens e sentidos. Esses novos sentidos e personagens buscavam adaptar os contos ao contexto e às realidades em que deveriam cumprir outros papéis, ligados à moralidade, à submissão, à resignação, entre outros.

É importante destacar que, antes de iniciar o trabalho, os(as) professores(as) devem dialogar com os(as) colegas dos componentes curriculares envolvidos, a fim de elaborarem, de forma integrada, o planejamento das aulas que serão desenvolvidas ao longo da Experiência Didática. A proposta é trabalhar a partir dos contos maravilhosos, agregando **Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia e Língua Estrangeira**.

Elaborem também de forma coletiva os critérios e os instrumentos que serão utilizados na avaliação das aprendizagens.

Assim, busca-se, por meio da análise crítica dos contos maravilhosos, integrar os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares indicados, mas as possibilidades de integração podem ser muitas outras, cabendo ao coletivo de professores tais definições.

Conhecimentos que podem ser construídos a partir da ED

Representações sociais nos textos literários; conceito de sociedade; contextualizações de textos literários; produção de sentidos pelos(as) estudantes; ampliação do acervo cultural; elementos de coesão e coerência nas narrativas; oralidade na constituição dos contos tradicionais; valores artísticos e estilísticos em textos escritos; manifestações linguísticas expressando diferentes sentidos; visão eurocentrista nos contos tradicionais trazidos pelos colonizadores e mantidos por nossa sociedade; gênero e culturas nas diferentes sociedades, produção escrita; práticas de linguagens das artes visuais e audiovisuais. População e sua representação social, população idosa na sociedade. Ampliação do léxico em língua estrangeira, explorando contextos que envolvam aspectos físicos e psicológicos das personagens dos contos trabalhados.

Sistematizando uma ED interdisciplinar

1. Faça uma exposição com imagens das personagens dos contos maravilhosos (pense em outras além das que são dadas como exemplo) propostos no quadro apresentado anteriormente. Solicite que observem com atenção e tentem relacionar as imagens com contos que eles(as) conheçam. Deixe quadros em branco para que os(as) estudantes também possam apresentar novas personagens, caso queiram.

2. Estabeleça um clima de confiança e liberdade para que os(as) estudantes expressem suas interpretações. Sempre vale lembrar que as leituras podem ser muito variadas e as interpretações podem ser enriquecidas com as próprias experiências dos(as) jovens.

3. Instigue os(as) estudantes a coletar informações sobre outras histórias e destaque as personagens de cada uma. Procure ampliar o quadro com elementos do contexto dos(as) estudantes. Para enriquecer a proposta, é possível, por exemplo, assistir ao vídeo ou ouvir o poema de Chico Buarque de Holanda apresentando uma releitura do clássico literário *Chapeuzinho Vermelho*. Trata-se de uma menina contemporânea e seus medos. Essa é uma possibilidade para os(as) estudantes resgatarem as versões que já ouviram e conversarem sobre semelhanças, diferenças, detalhes, contextos etc. Trata-se, aqui, de um trabalho com a intertextualidade, questão fundamental para a produção de sentidos.

4. Chame a atenção dos(as) estudantes para duas personagens: o menino indígena e a princesa negra. Sugira aos(as) estudantes que busquem também contos adaptados para populações negras e indígenas. Mas também para pessoas com deficiência, obesidade etc.

Recomendação

As formas de narrativa dos contos de fadas e contos maravilhosos, ainda que tenham surgido de fontes diferentes, são identificadas como iguais, pois ambas retratam o mundo mágico ou maravilhoso.

Em relação ao termo “fada”, seu sentido vem do latim *fatum*, que significa

“destino, fado”. Ou seja, no conto de fadas há sempre a atuação da mediadora, como um duende, uma bruxa. A dualidade entre o bem e o mal está presente (fonte: COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas*. SP, Ática, 1987).

Para Roger Chartier, as formas narrativas do discurso histórico e literário são fundamentais para a interpretação, considerando as representações como uma realidade de múltiplos sentidos, determinadas pelos interesses do grupo que as forja. Amplie suas reflexões sobre o tema em: CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre Práticas e Representações*. 2 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Outra sugestão de leitura é a *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Nessa obra, o autor propõe interpretações dos contos tradicionais através do olhar da psiquiatria. BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 38ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

5. Proponha que cada estudante retrate a(as) personagem(ns) que coletou nas histórias que conhece. Peça que, além de descrever, represente a imagem. Organize diferentes formas de registros, tanto dos relatos feitos pelos(as) estudantes quanto de suas produções. Oriente os(as) estudantes a utilizar diferentes linguagens para os registros (produção oral ou escrita, dramatização, desenhos, imagens digitais, áudio, vídeo etc.).

Recomendação

Professor(a), reflita sobre aspectos linguísticos com os(as) estudantes solicitando que analisem o tempo usado em “era uma vez”. Quando narramos histórias já ocorridas, quais são os tempos verbais empregados? Qual a diferença entre as diferentes formas de expressar o passado? Trata-se, aqui, de construir conhecimentos sobre questões das normas da língua em contextos reais de uso.

6. Com base nos contos trazidos pelos(as) estudantes, oriente-os(as) a fazer uma classificação das personagens, considerando as que mais apareceram e as que menos apareceram nas histórias trazidas por eles(as).

FLEXIBILIZANDO

Para enriquecer o trabalho, é possível fazer a leitura da primeira versão escrita do conto *Chapeuzinho Vermelho*, de autoria do francês Perrault, em 1697. Seria interessante realizar uma leitura dramatizada para apresentar o conto aos(as) estudantes, utilizando caracterizações para as personagens e os cenários. Selecione sons e/ou músicas para compor a trilha sonora da dramatização. Professor(a), proponha que os(as) estudantes façam uma investigação das características da época em que Perrault escreveu a versão (a sociedade francesa do século XVII: como era a vida das pessoas, no que trabalhavam, como se vestiam, onde moravam, como eram suas casas, como se alimentavam, como se divertiam etc.).

“Certo dia, a mãe de uma menina mandou que ela levasse um pouco de pão e de leite para sua avó. Quando a menina ia caminhando pela floresta, um lobo aproximou-se e perguntou-lhe para onde se dirigia.

– Para a casa de vovó – ela respondeu.

– Por que caminho você vai, o dos alfinetes ou o das agulhas?

– O das agulhas.

Então o lobo seguiu pelo caminho dos alfinetes e chegou primeiro à casa. Matou a avó, despejou seu sangue numa garrafa e cortou sua carne em fatias, colocando tudo numa travessa. Depois, vestiu sua roupa de dormir e ficou deitado na cama, à espera.

Pam, pam.

– Entre, querida.

– Olá, vovó. Trouxe para a senhora um pouco de pão e de leite.

– *Sirva-se também de alguma coisa, minha querida. Há carne e vinho na copa.*

A menina comeu o que lhe era oferecido e, enquanto o fazia, um gatinho disse:

– *Menina perdida! Comer a carne e beber o sangue de sua avó!*

Então, o lobo disse:

– *Tire a roupa e deite-se na cama comigo.*

– *Onde ponho meu avental?*

– *Jogue no fogo. Você não vai precisar mais dele.*

Para cada peça de roupa – corpete, saia, anágua e meias –, a menina fazia a mesma pergunta. E, a cada vez, o lobo respondia:

– *Jogue no fogo. Você não vai precisar mais dela.*

Quando a menina se deitou na cama, disse:

– *Ah, vovó! Como você é peluda!*

– *É para me manter mais aquecida, querida.*

– *Ah, vovó! Que ombros largos você tem!*

– *É para carregar melhor a lenha, querida.*

– *Ah, vovó! Como são compridas as suas unhas!*

– *É para me coçar melhor, querida.*

– *Ah, vovó! Que dentes grandes você tem!*

– *É para comer você melhor, querida.*

E ele a devorou.” (PERRAULT, 1697)

Discuta com os(as) estudantes essa primeira versão de *Chapeuzinho Vermelho*. É a que eles(as) conhecem? Provavelmente, eles(as) vão perguntar pelo caçador, pelas pedras colocadas na barriga do lobo e por outros acontecimentos fantasiosos narrados nas versões mais modernas, voltadas de fato para o público infantil. A versão de *Chapeuzinho Vermelho* apresentada pelos Irmãos Grimm em 1812, na Alemanha, pouco mais de 100 anos depois da primeira publicação francesa, foi a responsável pela representação mais popular e que perdura até nossos dias. O conto apresentado por Perrault representa o universo camponês e a sociedade violenta da França no final do século XVII, um país que sofria com a miséria e a fome. A versão dos Irmãos Grimm já apresenta outra realidade e um cuidado mais sutil com a questão moralizante dirigida à infância. Quais são as inferências que os diálogos entre as personagens permitem fazer? É possível classificar essa versão como infantil? Quais leituras de mundo a versão original do conto pode ganhar na atualidade? Com base nas discussões, proponha uma releitura do conto. Que tal preparar uma representação transpondo a situação para os dias atuais? A proposta pode ser desenvolvida em grupos. Peça que registrem suas versões na forma escrita e planejem a apresentação. Essa apresentação pode utilizar diversos recursos, como histórias em quadrinhos, grafite, rap, e pode explorar diferentes espaços da escola para que os(as) estudantes façam a representação.

7. Com base nos relatos e seus respectivos registros, explore os aspectos linguísticos, históricos e artísticos da produção dos(as) estudantes. Por exemplo, nos aspectos linguísticos aproveite para refletir sobre as normas da **Língua Portuguesa** (pontuação, ortografia, concordância etc.). Nos aspectos históricos, contextualizar as sociedades onde a narrativa acontece (hábitos, costumes, tradições, modos de vida, lazer, trabalho etc.). Nos aspectos artísticos, examine as manifestações culturais (folclore, danças, festas religiosas e produções de artistas e artesãos etc.). É importante destacar que a avaliação das aprendizagens deve ser contínua e processual, isto é, realizada ao longo das atividades e por meio de diferentes instrumentos que, nesta proposta onde está envolvida também a **Língua Portuguesa**, podem ser produções: orais e escritas, imagens estáticas (foto, pintura, desenho, gráfico etc.) ou em movimento (vídeo, filme, dramatização etc.), sons (música). No que se refere aos aspectos linguísticos, cabe lembrar que tais conhecimentos devem ser construídos e avaliados em contextos reais de uso.

8. As histórias produzidas pelos(as) estudantes quase sempre fazem referências a um contexto. Explique e reflita com os(as) estudantes sobre o contexto de suas histórias. Esses contextos têm alguma semelhança com fatos e acontecimentos de sua comunidade, estado ou país? Por quê?

Recomendação

No Brasil, o primeiro livro a tornar os contos maravilhosos ao alcance do público foi *Contos da Carochinha*, publicado em 1894 por Figueiredo Pimentel. Nesse livro, além dos contos clássicos europeus traduzidos, o autor inseriu narrativas brasileiras, compiladas da tradição oral, de influência tanto indígena quanto africana.

O livro, que ainda hoje é editado, é considerado um clássico da literatura infanto-juvenil brasileira. PIMENTEL, Figueiredo. *Contos da Carochinha*. São Paulo: Editora Quaresma, 2004 [1894].

Proposta de atividade derivada que pode se desenvolver no componente curricular de História

Professor(as), no componente curricular de **História** é possível explorar o conceito de sociedade.

1- Construa com os(as) estudantes, utilizando diferentes recursos (vídeos, livros, pesquisas etc.), o conceito de sociedade.

2- Posteriormente, caracterize a sociedade francesa do período em que os contos maravilhosos, compilados por Perrault, foram produzidos, isto é, no século XVII.

3- Debata com os(as) estudantes qual sociedade é retratada nas histórias que eles(as) produziram.

4- Seria possível identificar, nas narrativas contemporâneas brasileiras, pessoas que expressam a sociedade em que vivemos hoje, por meio de outras linguagens, como música, grafite, *raps*, *slam*?

5- Proponha aos(às) estudantes trabalhar em duplas, escolhendo uma narrativa ou história de seu tempo para descrever aspectos da sociedade

(alguns fatos ou acontecimentos do cotidiano) que ela retrata.

É possível avaliar o processo de construção do conceito de sociedade com base nas produções que os(as) estudantes organizarem. É importante realizar, professor(as), intervenções no sentido de ajudá-los(as) a compreender o conceito. Examine como caracterizam as sociedades em que se passam as histórias que eles(as) produziram, destacando aspectos culturais, econômicos e políticos.

O que é literatura oral?

O termo “literatura oral” foi criado em 1881 pelo francês Paul Sèbillot. O objetivo era diferenciar as manifestações culturais existentes que não dependiam da língua escrita. No Brasil, Luís da Câmara Cascudo classificou essas produções em mitos, lendas, contos, causos, adivinhas, canções, sagas, rezas, ritos e provérbios transmitidos exclusivamente por via oral, de geração para geração. Para Cascudo, a literatura oral deve apresentar quatro características: a antiguidade (pois seu surgimento é indefinido); a persistência (sua transmissão ocorre de pai para filho); o anonimato da autoria; e a oralidade. O linguista Paul Zumthor (2000) classificou como “elementos performáticos” a voz anônima que narra, entoar, dá ritmo, e a linguagem dos gestos, que dá vida às narrativas. Para o autor, esses elementos contribuem e ampliam o significado da mensagem. André Jolles, por sua vez, definiu as diversas manifestações de origem oral como “formas simples”, um fato fundamental para os estudos literários, pois garantiu o espaço dessas obras dentro da literatura. Essas considerações são importantes porque limitam o campo de ação do oral e do escrito. Assim, a linguagem oral oferece vários recursos de expressividade, o que dá aos contos de fadas, também conhecidos como “maravilhosos”, seus mecanismos de resistência (antiguidade, persistência, anonimato da autoria e oralidade), fazendo com que a literatura oral se mantenha e se propague ao longo do tempo e do espaço, ganhando força e vigor ao adotar as influências de cada cultura.

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara: *Literatura Oral no Brasil*. 3ª ed. Belo

Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

JOLLES, André. *Formas simples*: Legenda, Saga, Mito, Adivinha, Ditado, Caso, Memorável, Conto, Chiste. São Paulo: Cultrix, 1976.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.

Proposta de atividade derivada que pode se desenvolver no componente curricular de Arte

Professor(a), organize uma exposição com as muitas ilustrações de contos que existem, em diferentes tempos e espaços. É possível que a maior parte dos(as) estudantes tenha como referência as versões dos estúdios Disney, por isso pode ser interessante examinar o papel das ilustrações nos livros, como forma de ampliar seus conhecimentos. O desenvolvimento de técnicas de impressão tem permitido significativas mudanças nas ilustrações, desde o desenho a bico de pena até o emprego da computação gráfica.

Veja alguns exemplos:



Gustave Doré/Coleção Particular

Descrição da imagem: Ilustração feita com bico de pena mostrando Chapeuzinho Vermelho na cama deitada junto ao Lobo Mau, vestido com o chapéu da vovozinha.

Observe as ilustrações e explore a proposta de uso do preto e branco, depois do colorido associando às diferentes tonalidades, texturas e linhas. Também é possível falar das formas e da profundidade, mais bem

percebidas em preto e branco. Essas características ajudam a apurar e a definir melhor o jeito de olhar e analisar as imagens da história. Assim, destaque os aspectos que caracterizam as personagens apresentadas (tipo de cabelo, formas físicas, vestimentas etc.), considerando os elementos do desenho. Associe as ilustrações a situações cotidianas e à forma como os elementos da história aparecem retratados. Destaque como é possível saber se é escuro, claro, dia, noite, se faz sol, chuva, vento etc. com base nos traços, nas formas e nas cores (tons e sombras). Proponha que façam a ilustração de uma história ou conto no contexto dos(as) estudantes, utilizando os elementos do desenho para compor as cenas e as personagens. É possível criar efeitos musicais para a história usando sons de instrumentos e outros objetos. Proponha aos(as) estudantes que façam a sonoplastia da história ou ainda uma trilha musical.

Para avaliar as aprendizagens nessa atividade, considere o processo criativo dos(as) estudantes e seu envolvimento ao longo da proposta. É importante destacar que a avaliação precisa considerar como os(as) estudantes interagem com os(as) colegas e como se movimentam para a solução dos problemas propostos compartilhando ideias, cooperando, criando etc. Em relação à **Arte**, é fundamental que não se valorize a qualidade artística da produção, pois qualquer trabalho tem valor na medida em que representa as possibilidades de cada estudante.

Para inspirar essa construção, sugerimos utilizar o vídeo *Pedro e o Lobo*, Prokofiev (1891-1953), com narração de Julio Feliz, disponível em www.youtube.com/watch?v=b2ApyDiwIJU. Esse vídeo apresenta o som de alguns instrumentos musicais de uma orquestra.

Recomendação

Os contos de fadas têm inspirado diferentes manifestações artísticas. Tanto o cinema, o teatro quanto a música se tornaram gêneros de sua representação. No cinema, várias personagens arquetípicas surgem com frequência não apenas nas versões dos contos tradicionais mas também em outras narrativas. Na música ocorre o mesmo, como no caso da música *Conto de Fadas*, composta por Gonzaguinha (disponível em <https://bit.ly/2WrfwJJ>). Além disso, personagens também têm inspirado letras e melodias, sem contar as trilhas sonoras dos filmes.

9. Como forma de engajar os(as) estudantes e sua família, proponha uma pesquisa para que realizem com os familiares mais velhos. A tarefa é resgatar antigas histórias ouvidas por pais, avós e cuidadores e registrar as informações obtidas. Quais são as histórias que ouviam quando eram crianças? Quais eram as personagens? Tinham medo de alguma história que ouviam?

10. As informações coletadas pelos(as) estudantes com seus familiares podem possibilitar uma amostra das narrativas reunidas. Proponha que construam um banco, em um acervo virtual ou físico (pode ser um livro, por exemplo).

11. Posteriormente solicite que escolham uma das narrativas para ser representada individualmente ou em grupo, de diferentes formas. Os próprios(as) estudantes podem organizar sessões de contação de histórias, narradas por eles(as) ou pelas pessoas entrevistadas.

PRODUÇÃO DE PEQUENOS CONTOS

Vladimir Propp foi um antropólogo e linguista russo que estudou a estrutura dos contos clássicos. Ele identificou elementos narrativos comuns a todos esses contos, tendo por princípio que seu surgimento se deu na tradição oral. Para Propp, os contos devem ter:

1. situação inicial;
2. surgimento de um conflito;
3. processo de solução do conflito;
4. acontecimento final.

Ao seguir essa estrutura, os contos mantêm a coesão e a coerência, garantindo seu efeito ao leitor e permitindo sua rápida memorização.

Que tal colocar em prática com os(as) estudantes? Eles(as) devem iniciar seu conto respondendo às seguintes perguntas:

- Quem? Onde? Quando?
- Qual foi o problema?
- Como o problema foi solucionado?
- Como tudo terminou?

A proposta permite aos(às) estudantes identificar a organização de um texto narrativo.

Referência: PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

Proposta de atividade derivada que pode se desenvolver no componente curricular de Geografia.

Professor(as), esta atividade derivada busca trazer à cena da nossa Experiência Didática a população idosa. As pessoas mais velhas representam também importantes repositórios orais de histórias, que são muito associadas às lembranças que as pessoas têm da infância ou juventude quando eram entretidas pelas histórias, quer sejam contos maravilhosos, quer sejam histórias vividas, causos, lendas ou contos que remetem a diferentes contextos. A imagem de idosos(as) como contadores de histórias ou pessoas que pela experiência devem ser respeitadas e consultadas não é comum em todas as sociedades. Nesse sentido, estamos propondo examinar a condição da população idosa em diferentes sociedades e tempos. Ao referir situações do espaço do cotidiano dos(as) estudantes, essa forma de abordagem possibilita refletir e analisar o papel dos(as) idosos(as), ampliando os conhecimentos sobre os diferentes grupos geracionais. E, por fim, instiga sua atuação cidadã na comunidade.



Anne-Louis Girodet de Roussy-Trioson. *Retrato de Chateaubriand*. c. 1808. Musée d'Histoire de la Ville et du Pays Malouin.

Descrição da imagem: Imagem do escritor François René de Chateaubriand, pintada a óleo.

Outrora, a velhice era uma dignidade; hoje, ela é um peso.

François René de Chateaubriand (1768-1848), escritor, França.

1- Solicite aos(às) estudantes que leiam a frase e reflitam sobre seu conteúdo, explorando os sentidos que carrega. Para isso, provoque uma reflexão partindo de sua biografia, do contexto social e da época em que o escritor (François René de Chateaubriand) estava inserido. Depois encaminhe uma discussão com base nas questões relacionadas abaixo.

a) Será que a frase de François René de Chateaubriand é mesmo verdadeira para os(as) idosos(as) que viveram em séculos passados em diferentes sociedades? Será que as pessoas conseguiam se tornar idosos há 500 anos, 200 anos, 1000 anos antes de Cristo? Quem conseguiria se tornar idoso(a) naquele tempo? Será que um escravo, servo feudal, camponês ou soldado conseguiam chegar à idade avançada? E a nobreza? A velhice é a mesma para diferentes grupos com poder aquisitivo divergente? E hoje, será que a velhice apresenta as mesmas características em diferentes contextos?

b) Com base nas considerações feitas pelos(as) estudantes, proponha que escrevam frases sobre ideias produzidas na discussão.

c) Então peça que realizem um levantamento para descobrir quantas pessoas idosas vivem em sua comunidade. Para tanto podem consultar o professor de Matemática para ajudar a fazer estimativas. Depois mapeiem os locais onde moram essas pessoas e avalie as condições dos locais. Faça uma distinção entre idosos(as) que moram em um lar

específico para essa faixa etária e aqueles(as) que vivem com a família.

d) Com base no Estatuto do Idoso*, proponha que criem algumas tabelas comparativas entre os dados que levantaram e a legislação proposta para os(as) mais velhos(as).

e) Retome as frases e, com base no levantamento feito, discuta quanto se aproximam daquilo que constataram.

f) Avalie a possibilidade de uma ação efetiva que melhore a vida dos(as) idosos(as) da comunidade, como grupos de contação de história em casas geriátricas. Junto com os(as) estudantes, crie as iniciativas necessárias para concretizar ações que desenvolvam a solidariedade e a participação cidadã.

2. Busque ações solidárias (atividades de contação de história sistemáticas, oficinas de culinária, crochê etc.) para desenvolver a efetiva participação dos(as) estudantes na comunidade. Proponha que façam um levantamento dos lares de idosos existentes em sua comunidade e mapeiem essas informações. Com base nesse levantamento dos lares de idosos e no respectivo mapeamento, solicite que escolham uma instituição para ser visitada. Para tanto, efetive um planejamento de saída a campo, elaborando um plano de atuação.

3. Entre em contato com um(a) médico(a) ou um(a) enfermeiro(a) do posto de saúde ou hospital e elabore, com os(as) estudantes, uma entrevista sobre a saúde dos(as) idosos(as) (tipos de doença mais comuns, procedimentos necessários, tipos de tratamento, alimentação etc.). Compare os dados coletados na visita ao Lar com os obtidos na entrevista com o(a) profissional de saúde.

4. Após o encontro com o(a) médico(a) ou com o(a) enfermeiro(a) do posto de saúde ou hospital e retorno do Lar, produza discussões sobre as condições de vida da população idosa, orientando-se pelas informações coletadas, e avalie as lógicas que produzem tal situação.

5. Proponha aos(às) estudantes a produção de materiais para divulgação da ação na comunidade ou no município. Os materiais de divulgação podem ser aqueles de fácil veiculação, como: documento digital, informativo com fotografias, vídeos, elaboração de um *blog*, *podcast* etc.

Professor(a), a proposta precisa considerar como critérios de avaliação o processo de construção de conhecimentos dos(as) estudantes. Nesse sentido é fundamental fazer observações ao longo do trabalho, realizar registros das atividades que encaminharam, bem como efetivar conversas com os estudantes sobre o que aprenderam e em que aspectos percebem se há necessidade ampliar seus estudos. Considere os diferentes instrumentos utilizados ao longo da proposta, pois são indicativos importantes das aprendizagens.

Observação: seria muito interessante incluir avô e/ou avó dos(as) estudantes em alguma ação semelhante. Talvez seja possível pensar em organizar um dia dos avós na escola e partilhar momentos de escuta das histórias de seu tempo de infância e juventude. Assim como nos contos maravilhosos, as narrativas contadas pelos avós estão relacionadas ao tempo e ao espaço onde viviam. São histórias de determinado lugar, que contém paisagens, modos de vida e costumes etc. Essa atividade ficaria enriquecida se os avós levassem fotografias de sua época e os(as) estudantes conseguissem fotos mais atuais desses mesmos lugares, bairros ou municípios. Assim, o diálogo estaria articulando passado e presente. Após o encontro, um mural pode ser exposto destacando as transformações do espaço geográfico ocorridas com o passar dos anos.

*Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em <http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2020.

Proposta de atividade derivada que pode se desenvolver no componente curricular de Língua Estrangeira.

Professor(a), os contos de fadas tradicionais tiveram releituras baseadas nas versões animadas da Disney. Será que seus(suas) estudantes conhecem tais versões? É possível discutir, em sala de aula, se os(as) adolescentes assistiram a algum dos filmes atuais sobre as princesas dos contos de fadas. Uma outra opção é mostrar aos(às) estudantes as imagens dos filmes ou os *trailers* a fim de perceber se os conhecem. A seguir, apresentamos imagens de algumas das produções Disney atuais que contemplam os contos maravilhosos:

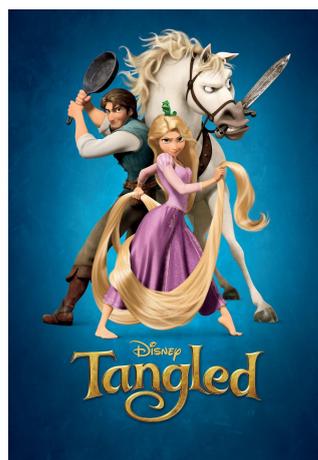
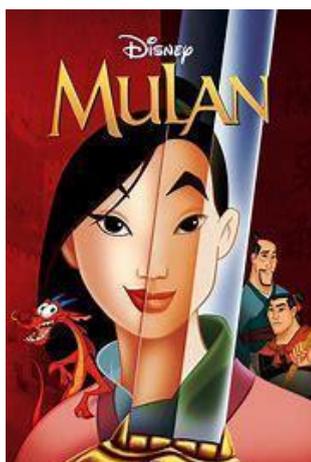


Créditos: Walt Disney Pictures

Descrição da imagem: Imagens dos cartazes dos filmes *Cinderella*, mostrando a personagem num longo vestido azul; *A Bela e a Fera*, com os as personagens dançando; *Encantada*, mostrando a bruxa com a maçã envenenada, no alto, e a princesa e seus dois pretendentes, abaixo; e *Aladdin*, mostrando a personagem rodeada pela imagem do gênio e da princesa.

Embora essas versões tenham mantido os traços principais dos contos, vários elementos foram incluídos, principalmente personagens e o papel fundamental das trilhas sonoras. No Brasil, a maioria dos contos foi popularizada pelo cinema e pela televisão. Há também outro conjunto de princesas apresentadas ao público através de filmes de animação, entre elas Mulan, Tiana, Rapunzel e Merida. Será que os(as) adolescentes de sua sala de aula conhecem tais personagens? Você pode rememorar essas histórias apresentando, também, os cartazes dos filmes lançados pela Disney.

Créditos: Walt Disney Pictures/Pixar Animation Studios



Descrição da imagem: Imagem de quatro cartazes de filmes: *Mulan*, mostrando as personagens principais; *A Princesa e o Sapo*, com as duas personagens no meio de uma floresta; *Enrolados*, com a princesa e o plebeu lutando junto a seu cavalo; e *Valente*, mostrando a personagem percorrendo uma floresta escura.

a) Identificando as princesas dos filmes.

Uma proposta interessante é trabalhar com os(as) estudantes os títulos dos filmes nas versões originais em inglês e como esses nomes foram adaptados ao português e ao espanhol, por exemplo. Além disso, muitos aspectos culturais foram sendo incluídos, fazendo das animações importantes produtos de consumo massivo. Pode-se criar um quadro comparativo dos nomes das princesas nas três línguas (português-inglês-espanhol), como a seguir:

Português	Inglês	Espanhol
Cinderela	Cinderella	Cenicienta
A Bela e a Fera	Beauty and the Beast	La Bella y la Bestia
Encantada	Enchanted	Encantada
Aladim	Aladdin	Aladdín
Mulan	Mulan	Mulan
A Princesa e o Sapo	The Princess and the Frog	La Princesa y el Sapo

Enrolados	Tangled	Enredados
Valente	Brave	Brave: Indomable

Com base na descoberta dos nomes das princesas nas três línguas, percebem-se as semelhanças e as diferenças das línguas estrangeiras em relação à língua portuguesa. É interessante observar com os(as) estudantes, professor ou professora, que os títulos que se referem a nomes próprios geralmente se mantêm nas demais línguas. Mas há casos, entretanto, como o de *Cinderela*, em que o nome em espanhol remete às características da personagem: *Cenicienta* deriva de *cenizas* (cinzas) e isso remete ao fato de a princesa passar grande parte de seu dia junto ao fogão a lenha.

Além disso, pode-se, também, olhar para os diferentes títulos com os(as) adolescentes e perguntar a eles(as) o que observam em relação às semelhanças entre as línguas. É provável que percebam a similaridade lexical entre o português e o espanhol, e isso pode ser explicado pelo fato de ambas as línguas terem se originado do latim.

b) As princesas dos filmes e as mulheres que conhecemos.

A proposta de trabalho com os títulos dos filmes pode anteceder uma ação pedagógica mais ampla que objetiva uma reflexão sobre a imagem das mulheres nos contos maravilhosos. Essa discussão pode ser desencadeada com uma conversa sobre os brinquedos e as festas infantis, pois geralmente as comemorações de aniversário das meninas são celebradas com a temática das princesas. Comumente, meninas e meninos se projetam nas personagens dos filmes e animações sobre príncipes e princesas. E aqui já temos um primeiro ponto para debate: existem princesas negras nas produções da indústria cinematográfica? Quais papéis sociais são desempenhados pelas princesas? E quais funções sociais são exercidas pelos príncipes?

Você pode, professor(as), auxiliar os(as) estudantes a estabelecer comparações entre a figura feminina dos filmes e a figura feminina real que conhecem (a mãe, as irmãs, as avós, as professoras, as amigas e as próprias colegas da sala de aula).

As princesas dos filmes que citamos anteriormente são, em sua maioria,

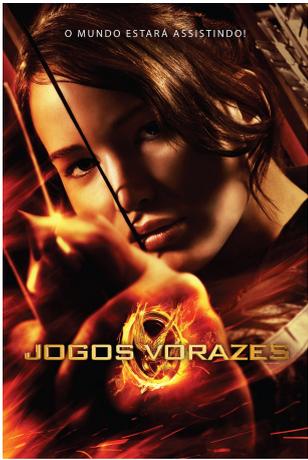
brancas e de origem nobre. Muitas delas perdem temporariamente a condição da nobreza pela ação de uma figura mágica (fada, bruxa), mas são salvas desse infortúnio pela mão de um homem através do casamento. É a figura masculina que resgata a princesa de um infortúnio ou desconforto, ou mesmo da pobreza transitória. As princesas mais conhecidas, como Cinderela, Bela, Branca de Neve, Aurora, têm no casamento o desfecho de sua luta, como se o matrimônio as livrasse do sofrimento. Pode-se, nesse momento, professor ou professora, indagar os(as) adolescentes sobre a relação entre casamento e felicidade na perspectiva atual. O que será que pensam disso? Será verdade que, após o casamento ou a união, todos(as) são felizes para sempre?

Interessante conversar com os(as) estudantes sobre o fato de as princesas reproduzirem modelos sociais da época em que os contos foram escritos, embora ainda hoje tais modelos vigorem. Ou seja, mesmo no século XXI, os direitos da mulher nem sempre são respeitados e valorizados. Vale ressaltar, durante o desenvolvimento da proposta, que em diferentes âmbitos o papel da mulher na sociedade não é de igualdade em relação ao do homem no que se refere à liberdade de expressão, à ocupação de funções de decisão na sociedade, à colocação no mercado de trabalho. Ainda podem ser discutidos os padrões de comportamento inculcados pelas ações e condutas das princesas, geralmente dóceis e resignadas com o destino.

Uma ação mais concreta que pode auxiliar nessa reflexão, professor(as), é a construção de um mural com as imagens das princesas e as imagens de outras protagonistas de filmes atuais que se destacam no cinema e são conhecidas dos estudantes, como as personagens a seguir relacionadas:

Créditos: Warner Bros. Pictures/20th Century Fox/Lionsgate/Walt Disney Pictures/Screen Gems



Hermione, de <i>Harry Potter</i>	Diana, de <i>Mulher Maravilha</i>	Katherine, de <i>Estrelas Além do Tempo</i>
		
Katniss, de <i>Jogos Vorazes</i>	Shuri, de <i>Pantera Negra</i>	Alice, de <i>Resident Evil</i>

Descrição da imagem: Fotografias das atrizes que representaram essas personagens no cinema.

A confecção do mural permite aos(as) adolescentes lembrarem os filmes e as personagens, o que será útil para resgatar as semelhanças e as diferenças entre as princesas dos contos de fadas e as protagonistas dos filmes mencionados nas imagens. Ademais, é importante, professor(as), auxiliar os(as) a pensar nas características das heroínas de seu cotidiano: Que mulheres são importantes para os(as) alunos? Que características elas possuem que as tornam heroínas? Há semelhanças entre essas mulheres e as princesas e protagonistas dos filmes?

Tal reflexão é fundamental na medida em que nosso cotidiano está repleto de pressupostos e ideias tidos como óbvios, corretos, naturais, os quais nos são impostos sem que tenhamos a chance de questioná-los. A submissão e o desrespeito à mulher, por exemplo, não dialogam apenas com a Idade Média, mas também com a sociedade contemporânea.

c) As mulheres reais que mudam o mundo.

Veja, professora ou professor, que partimos das princesas dos contos de fadas para chegar às personagens femininas de filmes de ação e, então, destacamos as

heroínas do dia a dia dos(as) jovens a fim de pensar sobre o papel da mulher na sociedade atual, seus desafios e enfrentamentos.

Há, ainda, um conjunto de mulheres que representam o feminino e lutam pelas demais, mostrando à sociedade que é possível ser mulher e ocupar os mesmos espaços inicialmente pensados para os homens. São mulheres que se destacam (ou se destacaram) em suas profissões ou em ações sociais, reforçando a ideia do empoderamento feminino.

Uma sugestão, caro(a) professor(a), é mostrar imagens de algumas dessas mulheres aos(às) estudantes, convidando-os(as) a refletir sobre seus papéis na sociedade.

Após a conversa sobre o que esse conjunto de mulheres simboliza para a emancipação feminina, é possível explorar o vocabulário na língua estrangeira (inglês ou espanhol) relacionado à nacionalidade dessas personalidades, bem como suas profissões. Outra sugestão é ampliar esse rol de protagonistas a partir das personalidades femininas destacadas pelos(as) próprios(as) estudantes.

Um importante critério a ser levado em consideração para a avaliação dos(as) estudantes nesta proposta é em relação ao entendimento de que os contos de fadas existem em diferentes culturas justamente por terem se originado na oralidade dos povos. Entretanto, as personagens dos contos maravilhosos nas diferentes culturas recebem nomes distintos, muitas vezes ligados às características físicas ou psicológicas das protagonistas.

12. Finalmente, proponha a realização de adaptações de contos clássicos para os cotidianos dos estudantes. Depois disso organize representações com essa produção. Pequenas encenações teatrais ou mesmo vídeos que demonstrem a autoria e a originalidade dos estudantes são sugestões interessantes.

Recomendação

Professor(as), uma proposta de ensino que busca integrar os conhecimentos, abre espaços para o diálogo e para a reflexão junto com os(as) estudantes, requerendo uma forma de **avaliação** que contemple a compreensão das aprendizagens desenvolvidas nessa concepção. Nesse caso, o **processo avaliativo**, em uma perspectiva formativa e processual, precisa ser realizado de forma contínua e alinhado com critérios que sejam

escolhidos de forma coletiva entre os(as) professores(as) e, também, com os(as) estudantes. Sempre que realizar uma atividade, você pode discutir com a turma quais as aprendizagens esperadas e quais sugestões os(as) estudantes podem dar para identificar se os objetivos foram atingidos. A turma pode, inclusive, sugerir diferentes instrumentos de avaliação, dialogando com as diferentes possibilidades apontadas pelos(as) professores(as). Tendo em vista que a Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* procura desenvolver algumas das competências gerais da BNCC, além de ter objetivos de aprendizagem mais específicos, é importante considerar critérios que permitam verificar as aprendizagens desenvolvidas na atividade interdisciplinar. Em um primeiro nível, a partir da apresentação inicial das figuras relacionadas aos contos de fadas, o(a) estudante vai demonstrar sua capacidade de observação e de identificação literal das personagens. Em um segundo nível, o(a) estudante vai estabelecer relações com saberes prévios a respeito de histórias que já tenha ouvido e vai classificar as personagens para estabelecer comparações por similaridade. Em um terceiro nível, as comparações realizadas e as percepções construídas podem servir de base para que os(as) estudantes possam contrapor diferentes pontos de vista sobre os motivos pelos quais há pouca representatividade de personagens que se identificam com os povos originários. A busca por explicações para as questões levantadas e a coleta de informações, através das entrevistas com os familiares, vai favorecer o contato com diferentes percepções de mundo, diferentes contextos históricos e culturais, além de diferentes pontos de vista. Todos esses elementos enriquecem o sistema de significação dos(as) estudantes, permitindo a construção de um pensamento crítico, além de dar subsídios para o aprofundamento da argumentação na oralidade e na escrita.

Outras possibilidades de trabalho a partir da atividade interdisciplinar *Viveram felizes para sempre, só que não!*

Sugerimos, a seguir, mais algumas possibilidades de proposta pedagógica a serem desenvolvidas, caso julgue pertinente. Conforme o interesse dos(as) estudantes, novas possibilidades de trabalho podem surgir.

- Assim como os contos de fadas de origem europeia se constituíram em sintonia com aspectos culturais e históricos, os povos de diferentes etnias africanas e indígenas, por exemplo, também apresentam histórias mitológicas que se estruturaram principalmente de sua íntima relação com o ambiente natural. Particularmente, a partir da observação do céu e dos fenômenos a ele relacionados surgiram lendas e crenças que se perpetuaram, através da oralidade, em diferentes povos ao redor do mundo. A **etnoastronomia** é um campo de estudos que busca conhecer e compreender esses saberes ligados à astronomia dos povos atuais. Uma sugestão de atividade, professor(a), seria trazer essa perspectiva cultural de compreensão dos fenômenos celestiais, debater aspectos relacionados a esse tipo de conhecimento em comparação com o conhecimento científico atual de astronomia. Você pode apresentar ou pedir aos(as) estudantes que pesquisem contos de indígenas brasileiros ou africanos envolvendo elementos do céu. Depois de compartilhar esses contos mitológicos com a turma pode ser feita uma reflexão coletiva a respeito do tema. Quais elementos ou habilidades naturais os povos originais utilizavam para construir conhecimentos sobre o comportamento das estrelas, do Sol e da Lua? Como eles utilizavam esses conhecimentos no cotidiano? Quais instrumentos a ciência necessita ou utiliza para adquirir conhecimentos sobre o cosmos? Tais conhecimentos atualmente são relevantes para nos auxiliar em algum aspecto da vida cotidiana? É importante estar atento, nesse trabalho, ao fato de que conhecimento é algo que perpassa as diferentes culturas, sem hierarquização. Os diferentes tipos de conhecimento são importantes como elementos da identidade dos povos e do patrimônio da humanidade. Depois dessa fase inicial dos estudos, solicite aos(as) estudantes que conversem ou entrevistem seus familiares e tragam registrado, por escrito, possíveis crenças ou histórias relacionadas ao céu. É importante planejar as entrevistas juntamente com os(as) estudantes, tendo claro o objetivo da investigação para ajudar na estruturação das perguntas. Na sequência, faça uma roda de conversa na qual cada estudante possa fazer o registro das entrevistas e das histórias que ouviu, suas origens e relação com as famílias e com os lugares onde viveram.

Para avaliar os processos de aprendizagens dos(as) estudantes nessa atividade, é importante elencar alguns critérios relacionados ao reconhecimento da importância da construção e do registro de diferentes

conhecimentos, o valor das culturas relacionadas aos povos originais e a capacidade de articulação das informações coletadas junto aos familiares com os conceitos relacionados à etnoastronomia.

Recomendação

Para iniciar o trabalho sobre a etnoastronomia, é possível também utilizar vídeos que estão disponíveis na *internet*. Esse material pode servir para ilustrar de forma mais concreta a mitologia e as crenças de indígenas e de afrodescendentes brasileiros. Existem muitos vídeos disponíveis. Sugerimos o vídeo *Etnoastronomia*, da série *Nova Amazônia* (disponível em <www.youtube.com/watch?v=iANzY4Hb4Oc>), que aborda a mitologia e a utilização da observação do céu por diferentes culturas indígenas.

- Motive os(as) estudantes a expressar suas experiências narrativas orais. Muitas dessas experiências culturais têm a oralidade como princípio. Desde a música que escutam até a própria vida de seus ídolos guardam muitas relações com os contos de fadas ou maravilhosos: “Era uma vez...” Pense na história de vida dos(as) jogadores(as) de futebol ou dos(as) cantores(as) de *funk* ou de *rap*. Alguns desses meninos e meninas de comunidades venceram seus obstáculos e ganharam o reconhecimento do mundo. O que esse “reconhecimento” significa? Num mundo marcado pelo consumo, o sucesso é medido pelo que se tem, sinônimo de “viveram felizes para sempre”, como nos contos de fadas ou maravilhosos. Explore a letra de *funk* e de *rap*, bem como a biografia dos ídolos dos(as) estudantes. Estimule que eles(as) façam essa busca. Quantas letras das músicas que eles(as) ouvem contam histórias? Veja o exemplo da música *Astro Nauta*, do MC JayA Luuck. A letra apresenta a história do artista. Ela expressa a dedicação à sua mãe, bem como sua ascensão social, representada pela condição de astronauta que sai da pobreza e chega à Lua. Explore os elementos de coesão e coerência dos textos. Possibilite que os(as) estudantes contem suas histórias e percebam que muitos dos recursos empregados na oralidade são necessários no texto escrito. Mas chame a atenção, também, para o fato de que há recursos específicos da oralidade (entonação, expressão facial, gestos etc.) e outros da escrita (pontuação, ortografia, elementos coesivos etc.).

A avaliação das aprendizagens deve ser contínua e processual, isto é, realizada ao longo das atividades e por meio de diferentes instrumentos, que, nesta proposta que envolve a **Língua Portuguesa** podem ser produções orais e escritas, imagens estáticas (foto, pintura, desenho, gráfico etc.) ou em movimento (vídeo, filme, dramatização etc.) e sons (música). Merece destaque aqui a avaliação da linguagem oral, que deve ser realizada do ponto de vista da variação linguística. Há que se oportunizar e considerar as diferentes formas de expressão dos(as) estudantes, como manifestações culturais representativas de seus grupos de pertencimento. No que se refere aos aspectos linguísticos, segue-se a orientação de que tais conhecimentos devem ser construídos e avaliados em contextos reais de uso.

Recomendação

As celebridades do mundo dos(as) estudantes constituem parte de suas referências de vida. Entretanto, nem sempre tais celebridades têm uma vida “perfeita”. Há muitos estereótipos do que é sucesso e ser “feliz para sempre”, como nos contos de fadas ou maravilhosos. Cabe, então, discutir o que são estereótipos, como eles são construídos e como se perpetuam no tempo. Por exemplo, alguns estereótipos de outros tempos são fixados pelos modelos sociais contemporâneos, similares à menina que se julga princesa e ao menino que se acha no dever de brigar para obter aquilo que quer. A análise dos estereótipos pode suscitar uma proposta pedagógica focada nas questões de gênero, étnica e geracional, destacando outras possibilidades de articulação dos componentes curriculares **Geografia, História, Ciências, Arte e Língua Portuguesa**.

-
- Mitologias e contos de fadas não são apenas tradições, uma memória já construída que é herdada pelos(as) alunos(as). Muito pelo contrário, nosso campo cultural é pulsante, diversificado, cheio de vida e se expressa nas mais diversas formas. Temos, então, uma mitologia moderna também, em constante produção através da música, do cinema, do teatro e das próprias histórias e aspirações dos(as) estudantes. Hoje, a indústria cultural é um dos maiores setores da economia, com superproduções internacionais. Talvez um exemplo dessa mitologia moderna, produzida

pela indústria cinematográfica, esteja no filme *Pantera Negra* (*Black Panther*, 2018), o primeiro da Marvel com super-herói negro. Sugere-se que os(as) estudantes assistam a esse filme (ou a outro dentro dessa temática). É possível examinar as histórias de super-heróis da indústria cinematográfica moderna relacionando-as aos contos de fadas ou a histórias que tenham ouvido na família, ou em outros contextos culturais de seu cotidiano, especialmente pensando nos(as) protagonistas. Para essa proposta, é possível estabelecer critérios de avaliação relacionados à argumentação e à comparação. Ou ainda observar se os(as) estudantes conseguem reconstituir as informações apresentadas no filme.

Possibilidades de trabalho pedagógico em diferentes contextos

A Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* pode ser adaptada a diferentes contextos.

Ancestralidade e tradição oral indígena

“Minha provocação para adiar o fim do mundo é exatamente poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim” (Ailton Krenak - Ideias para adiar o fim do mundo, 2019, p. 27).

Para Ailton Krenak², a possibilidade de continuar a contar histórias é uma forma de encontrar forças para resistir às mudanças impostas nas formas de vida que as populações indígenas enfrentam há séculos. É como se as histórias pudessem adiar o fim do mundo para os povos indígenas. Elas são elementos de manutenção de sua cultura, pois ajudam a preservar a memória coletiva dos povos, sua ancestralidade, possibilitando também a transmissão de ensinamentos passados de geração em geração. Assim, ouvir e contar histórias faz parte da vida de uma aldeia indígena.

Professor ou professora, a Experiência Didática *Viveram felizes para sempre, só que não!* valoriza contos originários em diferentes culturas.

² Pensador brasileiro.

Essa proposta sugerida para trabalhar em outros contextos, em especial, aborda as narrativas indígenas veiculadas pela oralidade. Propõe-se também a fazer o registro escrito das memórias dos povos indígenas.

1. Para a atividade inicial pode-se organizar uma exposição, na sala de aula, de obras literárias escritas por indígenas. Dê um tempo aos(as) estudantes para que manuseiem os livros, identifiquem o autor, observem as gravuras e façam a leitura dos livros disponibilizados. Após esse momento, combine com os(as) estudantes para que escolham trechos de leitura para compartilhar com os(as) colegas. Explore os textos lidos e comentados pelos(as) estudantes, enfatizando as questões interessantes que surgem da conversa coletiva. Indague se já conheciam alguma das histórias e os autores.

Recomendação

Meu Vô Apolinário: Um Mergulho no Rio da (Minha) Memória

Professor ou professora, este livro foi escrito por Daniel Munduruku, indígena brasileiro. Nessa obra, o autor compartilha com o(a) leitor(a) recordações de sua trajetória de vida. Indígena, nascido na cidade, menciona os conflitos emergentes das diferenças culturais que vivenciou, mas também evidencia a importância da convivência com seu avô Apolinário, que, com seu conhecimento e sabedoria ancestral, o ajudou a reconhecer-se como indígena. Daniel resgata as histórias de sua vida, de seu povo e de seu avô, colocando-as como elementos centrais do livro.

MUNDURUKU, Daniel. *Meu Vô Apolinário: Um Mergulho no Rio da (Minha) Memória*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

2. Em seguida, fale sobre o tema da tradição oral indígena e sobre a importância nos dias atuais do registro escrito das histórias. Explique que é por meio das histórias que a memória desses povos se mantém ativa. Ressalte a relevância que os registros têm tanto para as comunidades indígenas como também para os não indígenas, pois é uma maneira de

aproximar suas culturas.

3. Como forma de ilustrar e envolver a turma na proposta de registrar as histórias orais indígenas, você pode apresentar aos(às) estudantes o game ***Huni Kuin: Os Caminhos da Jiboia***, idealizado pelo antropólogo e game designer Guilherme Pinho Meneses após alguns encontros com os *kaxinawá* na Universidade de São Paulo (USP). Explique que o game põe o(a) jogador(a) em contato com as lendas e com as memórias do povo indígena *Kaxinawá*, maior população nativa do estado do Acre. Explore os vídeos sobre o game. O **vídeo 1** apresenta o design; o **vídeo 2** mostra como o game foi elaborado.

Recomendação

Sinopse do game *Huni Kuin: Os Caminhos da Jiboia*

Um casal de gêmeos *kaxinawá* foi concebido pela jiboia *Yube* em sonhos e herdaram seus poderes especiais. Um jovem caçador e uma pequena artesã, ao longo do jogo, passam por uma série de desafios para se tornarem, respectivamente, curandeiro (*mukaya*) e mestra dos desenhos (*kene*). Nessa jornada, eles adquirem habilidades e conhecimentos de seus ancestrais, dos animais, das plantas e dos espíritos; entram em comunicação com os seres visíveis e invisíveis da floresta (*yuxin*) para se tornarem, enfim, seres humanos verdadeiros (*Huni Kuin*).

Disponível em: <www.gamehunikuin.com.br/>. Acesso em 21 de maio de 2020.

Vídeo 1 - Gameplay - *Huni Kuin: Os Caminhos da Jiboia*

O vídeo está disponível em: <https://vimeo.com/134259062?embedded=true&source=video_title&owner=40003021>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Vídeo 2 - Teaser Videogame - *Huni Kuin: Os Caminhos da Jiboia*

Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=4KfvAdOGft4>.

Depois de olhar os vídeos, você pode discutir com os(as) estudantes a relevância do propósito e do processo de desenvolvimento desse projeto. Promova uma roda de conversa sobre as questões observadas nos vídeos, desde as que tratam das histórias orais do povo *Kaxinawá*, passando pelas oficinas realizadas para a produção do game até a interação dos indígenas e sua participação na elaboração do game. Além dessas questões, seria interessante indicar o game aos(as) estudantes caso você observe a possibilidade de eles(as) terem acesso.

No vídeo indicado na atividade, a professora e pesquisadora da Unicamp Roxane Rojo, ao refletir sobre a pedagogia dos multiletramentos, destaca, entre outros exemplos, a possibilidade de utilização dos **games** como gênero nos currículos escolares. Trata-se de incorporar ao trabalho com o letramento também os novos gêneros relacionados aos ambientes digitais.

Para saber mais, sugerimos o vídeo *Pedagogia dos multiletramentos*, parte 2. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>. Acesso em 15 de junho de 2020.

4. Promover a interação entre indígenas e não indígenas é uma oportunidade de trocas entre as diferentes culturas. Se você considerar viável, planeje um encontro entre estudantes indígenas e estudantes de escolas de outras culturas. Estimule a participação da turma na organização do encontro. Explique que o objetivo é vivenciar um momento para ouvir narrativas contadas por indígenas e registrá-las. Combine com os(as) estudantes formas de registros.

5. Por fim, combine com os(as) estudantes para que apresentem, de diferentes formas, as histórias ouvidas na aldeia. Podem ser desenhos, vídeos, textos, histórias em quadrinhos, dramatizações, músicas etc. Marque uma data para que os(as) estudantes realizem uma mostra dos trabalhos. Peça que produzam um material para divulgação, como um convite para visita na escola no dia agendado para a exposição.

Repositório

- SOUZA, Guilherme Argenta; BEVILAQUA, Ceres Helena Ziegler. A *influência do contexto social na obra Chapeuzinho Vermelho*. UFSM. O artigo analisa as diferentes versões do conto clássico infantil *Chapeuzinho Vermelho*, construídas nos séculos XVII (Perrault), XIX (Irmãos Grimm) e XX (Chico Buarque de Holanda). As reflexões apontam para as marcas que o contexto social produziu nas referidas versões. Disponível em: <www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/do-texto-ao-leitor/A%20influência%20do%20contexto%20social%20na%20obra%20Chapeuzinho%20Vermelho.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2020.
- Projeto Experimental Arte & Artesanato, da UFMG. Na página do referido projeto é possível encontrar explicações a respeito das diferenças entre arte e artesanato. Disponível em: <www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/arteartesanato/filos-03-artesao.html>. Acesso em 22 de maio de 2020.
- Curso de aperfeiçoamento de produção de material didático para a diversidade. GIORDANI, Ana Cláudia C. [et al], MEINEREZ, Carla B. (org.). 3 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Esse material foi organizado para orientar os professores e os alunos que participavam do curso a distância, realizado pela UAB-UFRGS nos anos de 2012, 2013 e 2014. O curso tinha como objetivo analisar as diversidades no espaço da sala de aula e destacar a importância da temática na escola. Assim, os textos e as atividades propostas contribuem para a produção de práticas pedagógicas em diferentes componentes curriculares. As temáticas propostas se referem a: O tempo da subjetividade; Território, a territorialidade e a diversidade; Diversidade de Gerações; Povos indígenas: diversidade na escola; Diversidade e a educação das relações etnoraciais; Gênero, sexualidade e infâncias; Diversidade religiosa e laicidade do Estado; Diversidades na Sala de Aula: habilidades e competências no ensino básico; Uma sugestão de roteiro de planejamento das ações em sala de aula; Algumas dicas para avaliar as atividades feitas e para divulgar aos colegas os bons resultados. Disponível em:

<www.academia.edu/36538864/Livro_Curso_Material_Did%C3%A1tico_para_Diversidade_3ed_UFRGS>. Acesso em 25 de maio de 2020.

- Palestra da professora Ana Mae Barbosa *Seminário Arte, Cultura e Educação na América Latina* (2018). Ana Mae, educadora e uma das principais referências brasileiras em arte-educação, comenta a importância de uma educação que trabalhe a interculturalidade, ou seja, a interação entre as diferentes culturas como um caminho eficiente para estimular a consciência do indivíduo e sua capacidade de se relacionar com o mundo. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=ClEbe86yjk>. Acesso em 25 de maio de 2020.

- TRAZZACAPPA, Márcia. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. *Cad. CEDES* [online]. 2001, vol. 21, n. 53, pp. 69-83. ISSN 1678-7110. Nesse texto a professora procura analisar a introdução da dança no espaço escolar a partir de uma reflexão sobre o que acontece no curso de dança da Unicamp e as práticas corporais produzidas pelos professores da cidade de Tupã (São Paulo). Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005>. Acesso em 20 de junho de 2020.

- “Chapeuzinho Amarelo”, um poema de Chico Buarque de Holanda. Releitura do clássico *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=IILLL_Avu30&t=19s>. Acesso em 30 de maio de 2020.

- *Relações de Poder* - Luís Mauro Sá Martino, doutor em Ciências Sociais, inaugura uma pequena série intitulada “Cinco pensadores para entender o mundo contemporâneo”. No primeiro vídeo da série, o pensador é Michel Foucault, justamente por trabalhar uma das questões fundamentais para entender as relações humanas: as relações de poder. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=iC9sWSr-_n8>. Acesso em 30 de maio de 2020.

- Coletânea de estudos realizados por pesquisadores da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unimate), apresentando reflexões sobre a literatura infantil e juvenil e o ensino da literatura no ambiente escolar. FERREIRA, Eliane A.G.R.; SILVA, Rosana R. da.; VALENTE, Thiago A. (orgs.) *Literatura Infantil e Juvenil e Ensino: Percursos Profletras*. Cáceres: Unemat Editora, 2019. Coleção Sala das Letras. vol. 8. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=catalogo-eletronico&c=literatura-infantil-e-juvenil-e-ensino-percursos-do-profletras>>. Acesso em 27 de maio de 2020.

- INTERTEXTUALIDADE. No glossário do site do Centro de alfabetização, leitura e escrita (CEALE), Maria Zilda Curry define e explica os contextos de uso do termo “intertextualidade”. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/intertextualidade>>. Acesso em 30 de maio de 2020.

- GRIMM, Jacob e Wilhelm. *Contos de fadas: obra completa*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

- IRMÃOS GRIMM. Chapeuzinho Vermelho. In: *Contos de Grimm - Todos os contos dos Irmãos Grimm*. Disponível em: <www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/capuchinho_vermelho>. Acesso em 20 de junho de 2020.

- IRMÃOS GRIMM. Capuchinho Vermelho (pelos Irmãos Grimm). GRIMM, *Kinder- und Hausmärchen: Jubiläumsausgabe mit den Originalanmerkungen der Brüder Grimm*. Editor Heinz Rölleke. 3 vols. 1982. Reimpressão, Stuttgart: Reclam, 1989. Conto nº 26. Disponível em: <http://home.iscte-iul.pt/~fgvs/CV_Grimm.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2020.

Tradução do que está em alemão é: “GRIMM, contos infantis e domésticos: edição de aniversário com os comentários originais dos Irmãos Grimm”.

- PERRAULT, Charles. *Contos de Perrault*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1999.

- RIOS, Rosana. *Contos de fadas sangrentos*. São Paulo: Farol, 2013.

- O site apresenta 34 contos africanos disponíveis para download gratuito. São textos que ressaltam a importância dos contos e, por meio deles, é possível trabalhar diversas temáticas da cultura negra e africana. Temas como religião, história, valores podem unir literatura, cultura e identidade. “Os contos preservam as características típicas da narrativa africana, quer pela simbologia, quer pelo tom de estória transmitida pela oralidade que é notório em todos eles. Todos os contos têm mensagens inerentes que revelam os valores morais do continente africano.” Disponível em: www.conexaolusofona.org/faca-aqui-o-download-gratuito-de-34-contos-africanos/. Acesso em 25 de maio de 2020.

- Site OBSERVATÓRIO DOS CONFLITOS AMBIENTAIS DE MINAS GERAIS - Grupo de Estudos sobre Temáticas Ambientais (Geta), da UFMG, traz o artigo “As dez mentiras mais contadas sobre os indígenas”. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/noticias/as-10-mentiras-mais-contadas-sobre-os-indigenas/>. Acesso em 22 de maio de 2020

- Texto de Germano Afonso intitulado: *Relações afro-indígenas: a etnoastronomia dos africanos trazidos como escravos para o Brasil se misturou com a dos nativos do nosso país constituindo novas formas de saber*, publicado na revista *Scientific American Brasil*. Disponível em: www.mat.uc.pt/mpt2013/files/brasil_outros_GA.pdf. Acesso em 4 de junho de 2020.

- “O desserviço da cultura das princesas”, de Thaís Paiva, publicado na revista *Carta Capital*, 12/10/2016. Trata-se de uma reportagem que faz

crítica à educação de meninas, baseada em estereótipos de feminilidade. A reportagem inclui depoimentos de psicólogos e outros pesquisadores do tema. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/educacao/o-desservico-da-cultura-das-princesas/>. Acesso em 25 de maio de 2020.

- BUENO, Michele Escoura. *Girando entre Princesas: performance e contornos de gênero em uma etnografia com crianças*. Tese de mestrado. Pesquisa que analisa a influência das princesas da Disney para a construção da visão de feminilidade em meninas e meninos, desenvolvidas em escolas infantis. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08012013-124856/publico/2012_MicheleEscouraBueno_VCorr.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Informações técnicas

Material licenciado em Creative Commons CC-BY-NC



Iniciativa: **UNICEF**

Representante do UNICEF no Brasil: **Florence Bauer**

Representante Adjunta do UNICEF no Brasil: **Paola Babos**

Oficial de Educação: **Júlia Ribeiro**

Coordenação técnica: **Cenpec**

Gestão de projeto: **M. Alice Junqueira e Solange Feitosa**

Consultoria Pedagógica: **Sônia Madi**

Equipe de Educação: **Ana Carolina Fonseca, Erondina Silva, Juliana Sartori e Sandra Tiné**

Revisão técnica para inclusão e acessibilidade:

Liliane Garcez (Instituto Rodrigo Mendes)

Consultores Unicef:

Lígia Beatriz Goulart

Liége Deolinda Westermann

Lílian Barcella Agliardi

Lucas Eishi Pimentel Mizusaki

Rubilar Simões Júnior

Sandra Zita Silva Tiné

Colaboradores:

Henry Daniel Lorencena Souza

Rosália Procasko Lacerda

Rosane Nunes Garcia